



A G E N D A

2016.2

SUMÁRIO

Do ICP	5
Ensino	7
Ciclo Fundamental	8
Turma de 2014	8
Turma de 2015	10
Turma de 2016	12
Cursos suplementares	14
Curso livre	15
Temas da Clínica Psicanalítica	16
Novo Espaço no ICP-RJ	18
Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ	19
A criança e o discurso analítico – Curumim	19
Clínica e Política do Ato	19
Práticas da Letra	20
Psicanálise e Direito	20
Psicanálise e Medicina	21
Psicose e Saúde Mental	21
Topologia	21
Toxicomanias e Alcoolismo	22
Sobre o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ	23
Calendário de Eventos do ICP-RJ	24
O CIEN-Rio	26
Publicações do ICP-RJ	27

“Existe pesquisa clínica no ICP?”

“Existe pesquisa clínica no Instituto?” Essa pergunta foi colocada por Romildo do Rêgo Barros em 2009, no texto que levou para o encontro dos Institutos do Brasil, por ocasião do Congresso da EBP, em Florianópolis.

Essa pergunta foi dirigida primeiramente aos coordenadores de Núcleos de pesquisa do ICP-RJ. As respostas obtidas foram em duas direções: por um lado, entende-se a pesquisa clínica como uma prática de discussão clínica visando a elaboração da experiência dos praticantes, e, por outro, como um esforço de formalização.

Os Institutos do Campo Freudiano se dedicam ao ensino e à pesquisa, com o desafio permanente de estarem a serviço da Escola de Lacan, onde se mantém aberta a questão sobre o que é um psicanalista e como ele opera. Essa pergunta é fundamental na constituição da Escola como um lugar de formação, que está à escuta das respostas oferecidas por cada analista no testemunho do passe e em suas apresentações de casos clínicos, sem deixar que essas respostas tamponem a questão. Nessas experiências se conta com o *a posteriori* e, tanto a Escola quanto o Instituto, oferecem a seus participantes um lugar para as elaborações que se darão nesse tempo.

A Escola lembra aos Institutos que, em suas atividades de pesquisa, é preciso interrogar seus resultados, estar atento aos tropeços e acompanhar as consequências de suas construções ou procurar juntos deduzi-las.

Em 2017 vamos comemorar 20 anos da Conversação organizada por Jacques-Alain Miller em Arcachon, na França, que reuniu os participantes da Seções Clínicas francófonas do Campo Freudiano. Elas têm uma função semelhante a dos Institutos no Brasil. Essa Conversação teve como título “Casos raros, os inclassificáveis da clínica”. Ela fez parte de uma série que se iniciou no Conciliábulo de Angers, que teve como tema: “Efeitos de surpresa na clínica das psicoses” e se concluiu com a Convenção de Antibes, onde foi proposto o termo psicose ordinária como um programa de pesquisa para abordar os casos inclassificáveis, sustentados em amarrações singulares que era preciso localizar, respeitar e acompanhar em sua função para cada sujeito. O próximo Congresso da AMP, em

Barcelona, será uma nova escanção nesse programa de pesquisa, pois terá como tema as psicoses ordinárias e as outras.

A pesquisa clínica no ICP-RJ tem vários marcos importantes, desde as Conversações dos Núcleos de pesquisa até as Jornadas de conclusão das turmas, onde a cada ano recolhemos os efeitos de formação que a participação no ICP teve para cada um e suas consequências na forma como conduzem sua experiência clínica, nos brindando com casos raros, pouco comuns na forma que chegam até o analista e na forma que fazem uso dos dispositivos oferecidos a cada vez sob medida.

As Conversações dos Núcleos já tiveram várias modalidades de realização nas diretorias anteriores. Mais recentemente começamos a constituir uma série que se iniciou nas Jornadas conjuntas da EBP-Rio e do ICP-RJ sobre “As vicissitudes do trauma”, em 2014, com a presença de Marie-Hélène Brousse e em 2015, nas Jornadas sobre “O mal-entendido dos corpos”, com a presença de Marina Recalde. Podemos pensar que dispositivos poderão nos permitir recolher os ensinamentos dessas conversações e o efeito delas na pesquisa dos Núcleos.

A questão diagnóstica retorna de maneiras diferentes em nossos encontros clínicos e nos leva a pensar como abordá-la fazendo uma diferença entre a exigência de dar um diagnóstico, correndo o risco de fechar a escuta para as surpresas, e produzir um diagnóstico sob transferência, que é uma modalidade de localizar a posição do sujeito em suas respostas sintomáticas e também nas rupturas que incidem sobre elas, ficando atento ao fato de que o sintoma é uma resposta para a estranheza de um gozo invasivo e para a opacidade do desejo do Outro. E sabendo que cada um só pode se responsabilizar pela dimensão sintomática de sua resposta, que já é uma forma de tratar seu encontro com um real impossível de sustentar, maneira como Lacan definiu a clínica psicanalítica. Daí a necessidade de se orientar e apostar no sintoma.

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

ENSINO

Terminei o informe da Comissão de Ensino do início do ano afirmando o compromisso do Instituto em apostar numa transmissão da psicanálise orientada para sustentar a clínica no século XXI. Apostamos, então, numa transmissão em que esteja presente o vigor da tradição da clínica psicanalítica e as invenções necessárias, sempre apoiadas na teoria – revisitada e atualizada através dos textos de base. Esses textos, que chamamos de base, inauguram, por meio do seu estudo e ensino, o encontro com o texto de Freud e Lacan, de modo sempre introdutório, numa aposta de que esse encontro será permanente. É desse modo que a Comissão de Ensino propõe os cursos a cada semestre.

Nesse segundo semestre, utilizaremos três casos clínicos de Freud, um para cada turma: o pequeno Hans, o Homem dos ratos e o caso de Schreber. Eles serão abordados numa visada que articula teoria e clínica, centrada nos impasses que Freud encontrou na clínica e no modo com o qual Lacan propôs uma outra leitura. Até que ponto Lacan seguiu retornando a Freud, como ele mesmo indicou, e quais foram as soluções por ele inventadas, tanto teóricas, quanto em relação à direção do tratamento. São esses os pontos que os cursos oferecidos neste semestre visam trabalhar.

A Comissão de Ensino agradece a cada colega que aceita essa proposta. São eles os analistas da Escola, associados do ICP que, cada um, a partir de sua própria formação, sua análise, seu estudo e seu trabalho clínico, nos oferecem sua transmissão. Teremos também dois cursos suplementares. E vamos continuar os módulos do Temas da Clínica Psicanalítica, que são: Psicanálise, contemporaneidade e virtualidade e Psicanálise, política, religião e arte. Esses módulos são endereçados a todos aqueles que desejam ter uma aproximação mais regular com os textos de Freud e Lacan e que estão, muitas vezes, trabalhando em locais onde o discurso analítico é mais um entre outros. Também aos colegas de outras áreas que querem saber mais sobre a psicanálise, e ainda àqueles que não estão decididos ao trabalho como psicanalistas.

Todos, portanto, serão sempre muito bem-vindos ao Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro.

Paula Borsoi
Coordenadora da Comissão de Ensino

CICLO FUNDAMENTAL

Turma 2014

Caso Schreber

Doris Rangel Diogo

Horário: 19h00

Início: 24 de agosto

Freud (1911/1980) construiu, a partir das *Memórias de Schreber*, um caso clínico que se tornou referência na abordagem da psicose pela psicanálise. Para ressaltar a especificidade desta posição subjetiva, tomou, como contraponto, o paradigma da neurose, ou seja, as declinações do Édipo em sua articulação com a norma fálica. No curso, destacaremos as formulações de Freud sobre o inconsciente e o corpo no desencadeamento de Schreber.

Lacan (1955-56/1998), conclamando os analistas a um retorno à letra freudiana, fez, inicialmente, uma leitura estruturalista do Caso Schreber, distinguindo neurose e psicose, como efeito da inscrição ou não do significante Nome-do-pai (NP), significante que viria barrar o significante do desejo enigmático da mãe. No curso, extrairemos passagens do *Seminário 3*, onde Lacan demonstrou os efeitos da forclusão do significante NP em Schreber, em termos de inconsciente e corpo; bem como o trabalho do sujeito para se arranjar com o gozo, através da metáfora delirante.

Em seguida, o foco será o reviramento no ensino de Lacan cujo ponto de inflexão foi o estudo sobre Joyce, no seminário *O Sinthoma*. Com isso, o novo paradigma da clínica passou a ser a psicose e os modos possíveis de enlaçamento entre os registros real, simbólico e imaginário, o que Miller (2011) formula como Clínica do sinthoma.

Nesta direção, com Jimenez (2014), supomos uma leitura do Caso Schreber, em que a estrutura do sujeito é abordada a partir da topologia dos nós; o que convida cada um de nós a inventar com o parlêtre não só na psicanálise com psicóticos.

Bibliografia

FREUD, S. (1911/1980) “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia Paranoides)”. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (ESB). Rio de Janeiro: Imago. v. XII.

LACAN, J. (1955-56/1998) “O Seminário, livro 3: As psicoses”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MILLER, J-A. “Sutilezas analíticas”. Buenos Aires: Paidós, 2011, p. 83-96.

JIMENEZ, S. “No cinema com Lacan – o que os filmes ensinam sobre os conceitos e a topologia lacaniana”. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014, p.181-212.

SCHREBER, D. P. (1905) “Memórias de um doente dos nervos”. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1984.

Sobre o texto

“De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose”

Andréa Reis Santos

Horário: 19h00

Início: 31 de agosto

A teoria clássica freudiana e lacaniana da psicose repousa sobre fundamentos bastante conhecidos: a supremacia do registro simbólico em detrimento do Imaginário e do real, que caracteriza o primeiro ensino de Lacan; a forclusão do Nome do Pai, ou a falta do significante paterno na ordem simbólica, tomada com eixo central para o diagnóstico diferencial da psicose; e ainda a prevalência do modelo estrutural que resulta em uma recusa das categorias diagnósticas intermediárias, criando uma fronteira nítida e bem demarcada entre neurose e psicose.

Estas normas clássicas, tal como estão definidas no *Seminário 3* e no texto dos *Escritos* “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose” foram discutidas e questionadas – mas não superadas – nas Seções clínicas do Instituto do Campo Freudiano que resultaram nas publicações que ficaram conhecidas como: o Conciliábulo de Angers, a Conversação de Arcachon e a Convenção de Antibes sobre a psicose ordinária.

Esse programa de pesquisa partiu da constatação de que o que se considerava como casos raros, inclassificáveis, vinha se tornando cada vez mais frequente, de forma que as categorias clínicas da perspectiva estritamente estruturalista se mostravam insuficientes para orientar a clínica de um amplo número de casos. É nesse sentido que Miller destaca do texto de Lacan uma definição preciosa da psicose como “uma desordem na junção mais íntima do sentimento de vida no sujeito”, de onde parte para propor incluir no campo das psicoses formas singulares de desenlace e amarrações e organizar três modos de se pensar nessa desordem do sentimento de vida que a psicose chamada ordinária coloca em jogo: a tripla externalidade em relação à realidade social, corporal e subjetiva.

O objetivo deste curso é acompanhar as consequências de todo esse movimento, que produziu um importante deslocamento do eixo da classificação clínica, e que resultou em uma maior precisão do conceito de neurose e em uma ampliação do conceito de psicose que tem se mostrado fundamental para a clínica dos nossos tempos.

Bibliografia

Lacan, Jacques. “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose” In Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998

Miller, Jacques-Alain. A Invenção Psicótica In Opção Lacaniana 36 São Paulo. Edições Eolia. 2003

Miller, Jacques-Alain. A Psicose Ordinária: a convenção de Antibes.

Brousse, Marie-Hélène. Latusa digital – ano 6 – Nº 38 – setembro de 2009. “A psicose ordinária à luz da teoria lacaniana do discurso”

Turma 2015

Uma leitura do Homem dos ratos

Tatiane Grova

Horário: 19h00

Início: 24 de agosto

Faremos uma leitura detida das notas de Freud sobre o tratamento do paciente que ficou conhecido como “o homem dos ratos” – texto publicado em 1909. Abordaremos o caso a partir da pergunta: o que Freud

continua a nos ensinar para nossa prática clínica atual? Para isso, privilegiaremos os aspectos do caso ligados aos seguintes conceitos:

. A transferência: o que os manejos e intervenções de Freud transmitem, na direção de colocarem a psicanálise como um terceiro entre ele e seu paciente, construindo uma assimetria que possibilitou o tratamento¹.

. O sintoma: a investigação da estrutura do sintoma obsessivo como “forma verbal”, com a construção lógica “se... então”, que opõe medo e desejo, e seu “drama”: o cenário da dívida impossível de ser paga².

. O inconsciente: depurar o modo como o obsessivo o experimenta – a saber, como alteridade – e o modo como a produção do saber inconsciente é apreendida pelo sujeito, aparecendo como algo externo³.

. A pulsão: pesquisar o uso do gozo condensado no sintoma obsessivo, que revela que “a fala parasita o corpo sob a forma de pensamento, o pensamento afeta o corpo”⁴.

¹ Do Rêgo Barros, 2012, p. 28-29.

² Solano-Suarez, 2011, p. 3-4.

³ Do Rêgo Barros, Ibid., p. 27-29.

⁴ Solano-Suarez, Ibid., p. 15.

Bibliografia

Freud, Sigmund. (1909) Notas sobre um caso de neurose obsessiva. Em: *Obras completas de S. Freud, ESB*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. X.

Do Rêgo Barros, Romildo. *Compulsões e obsessões: uma neurose de futuro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Solano-Suarez, Esthela. “O Homem dos ratos”. Em: *Opção Lacaniana online*, nova série. Ano 2, n. 5, jul 2011. Disponível em: <http://www.opcaolacaniana.com.br/pdf/numero_5/o_homem_dos_ratos.pdf>

“O homem dos ratos”. Filme. Roteiro escrito por: Bruce Norman. Reino Unido, 1973. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU>

Neurose obsessiva ontem e hoje

Ondina Machado

Horário: 19h00

Início: 31 de agosto

A neurose obsessiva é resistente a mudanças. Será que não foi afetada pelas mudanças na cultura? Quem é o parceiro do obsessivo em tempos

do Outro que não existe? Como pensar a culpa e a dívida, dramas morais próprios ao obsessivo, nos dias atuais? Como funciona a inibição e suas declinações em dúvida, hesitação e procrastinação no imediatismo atual? Corpo e linguagem na neurose obsessiva.

Programa

Modalidades do significante

Pai e dívida

Gozo e supereu

Tempo e morte

Inibição, sintoma e corpo

Bibliografia

Barros, R.R. *Compulsões e obsessões: uma neurose de futuro*. RJ: Civilização Brasileira, 2012.

Freud, S. Conferências Introdutórias, conferência XVII, O sentido dos sintomas. ESB, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago.

Gazzola, L.R. *Estratégias da neurose obsessiva*. RJ: Zahar, 2002.

Lacan, J. “O obsessivo e seu desejo”. *O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. RJ: Zahar, 1999.

Lacan, J. *O mito individual do neurótico*. Lisboa: Assírio e Alvim. s/d.

Miller, J.-A. “O mandamento, a culpa e o supereu” e “O circuito infernal do desejo obsessivo”. *Perspectivas do Seminário 5 de Lacan*. RJ: Zahar, 1999.

Turma 2016

O caso Hans

Jeanne-Marie de Leers Costa Ribeiro

Horário: 19h00

Início: 31 de agosto

Neste curso, propomos a leitura do caso Hans, *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos*, publicado por Freud em 1909, destacando os conceitos de inconsciente, corpo e sintoma. As elaborações de Lacan sobre o caso no *Seminário 4* (1956/57) e, posteriormente, na “Conferência em Genebra sobre o sintoma” (1975) e no *Seminário R.S.I.* (1974-75) nos orientarão nesse percurso.

Bibliografia

Freud, S. *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos*. In: Obras Completas de Sigmund Freud, Imago Ed

Lacan, J. *O Seminário livro 4 : A relação de objeto*. Jorge Zahar Editor

_____ *Seminário R.S.I* (1974-75) Inédito

_____ *Conferência em Genebra sobre o Sintoma (1975)*. In: *Opção Lacaniana* Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, 23. S.P Edições Eolia, p.10

A formação do sintoma

Cristina Duba

Início: 24 de agosto

Horário: 19h00

O curso tomará como base as conferências freudianas “O sentido dos sintomas” e “O caminho da formação dos sintomas”, de 1916 e o texto de J.-A. Miller, “Seminário sobre os caminhos da formação de sintomas”, na *Opção Lacaniana*, n. 60, buscando elaborar os conceitos de sintoma, inconsciente e corpo na psicanálise. Tomaremos como referência também a “Conferência de Genebra”, de Lacan (1975).

CURSOS SUPLEMENTARES

Como psicanalisar hoje: o Outro da modernidade

Lenita Bentes

14, 21 e 28 de setembro e 05 e 19 de outubro

Duração: 5 aulas

A partir da “releitura de Freud, ao retorno a lâmina cortante de sua verdade”, Lacan propôs ir além do Édipo, ir além do pai a condição de dele se servir, ir do inconsciente transferencial ao inconsciente real, do sintoma ao sintome.

Estaríamos nós a altura de tal empreendimento? Como psicanalisar hoje levando em conta estes aforismos lacanianos, quando novas formas sintomáticas se apresentam ao analista como, por exemplo, as homossexualidades que surgem como possibilidades sociais e não a partir do proibido?

Adolescência: idade do desejo

Angela Batista e Priscila Segal

26 de outubro e 09, 16, 23 e 30 de novembro

Duração: 5 aulas

Abordaremos a adolescência como um tempo decisivo onde as modificações da pulsão colocam um real separado da função simbólica. O curso tentará trabalhar essa passagem do tempo da infância ao tempo do encontro com o sexual. Momento de separação e de configuração narcísica. Trabalharemos a adolescência na atualidade e seu “dezenraizamento” clínico na atualidade. Perguntamos sobre a adolescência no tempo da queda dos ideais e da tradição.

Bibliografia

Mitre, Juan - La adolescência esa idade decisiva. Ed: grama

Miller y otros - Desarraigados Ed paídos

Miller - Em direção a Adolescência - Revista Brasileira Internacional Opção Laciana, n. 72.

CURSO LIVRE

Adolescência: o Ideal e a mancha negra

Angela Batista, Isabel do Rêgo Barros Duarte e Priscila Segal

O curso se realizará mensalmente aos sábados:

16/07, 06/08, 03/09, 01/10, 05/11 e 03/12/16 de 13h00 às 15h30

Shopping Downtown, bloco 4, cobertura 320 - Barra da Tijuca

Valor: R\$80,00/mês

Nesse semestre, em continuidade com o curso anterior, vamos seguir “em direção à adolescência”¹, perguntando o que é a adolescência para a psicanálise na atualidade. A adolescência como a idade do desejo indica que o sujeito não se constitui de modo definitivo. O analista pode ter uma função fundamental nessa etapa de construção e de mudanças no narcisismo, através das transformações no corpo e na imagem. Pode ser um parceiro fundamental para essa nossa época de desbussolamento pelo declínio dos ideais, ao ajudar a ler o que acontece nessa transição. Abordaremos vários textos que indicam essa passagem do Outro familiar para o Outro social, verificando o “ponto de onde”² essa separação se constrói com a inclusão daquilo que exclui o sujeito do seu lugar de ideal.

¹ Referência ao título do texto de Miller.

² Expressão de Lacadée em “O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência”.

Bibliografia

Lacadée Philippe: “ O Despertar do exílio” ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições. Contra capa 2011

Mitre Juan: ED Grama 2014” La adolescência esa idade decisiva “

Miller J . Alain y Otros: Desarraigados 2016 Ed Paidós.

TEMAS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Coordenação: *Sarita Gelbert e Marcia Zucchi*
Horário: quintas-feiras, das 19h30 às 21h00

O trabalho de Lacan de “retorno a Freud” permitiu que alguns conceitos da teoria psicanalítica ganhassem novas luzes, ampliando seu alcance clínico e permitindo que além do esclarecimento das neuroses e da extensão da clínica psicanalítica às psicoses e ao autismo, a psicanálise pudesse ser instrumento de leitura e intervenção em relação a diversos impasses da civilização atual.

Trabalharemos esse ano com alguns temas frente aos quais a psicanálise tem sido frequentemente chamada a trazer seu aporte: a saúde mental, a contemporaneidade e o império da virtualidade, bem como a política e a religião. Nossa diretriz será, em cada caso, encontrar a contribuição que a psicanálise teria a oferecer, sublinhando a singularidade da escuta e da intervenção do psicanalista de orientação lacaniana.

As aulas serão ministradas por um cartel de membros da EBP.

Tema 2

Psicanálise, contemporaneidade e virtualidade (8 aulas)

Neste módulo, destacaremos a análise que a psicanálise propõe do processo civilizatório, desde Freud, passando por Lacan e chegando aos textos mais recentes de Miller e Laurent sobre o tema da cultura. Nosso intuito é abordar a posição da psicanálise de orientação lacaniana face às concepções atuais de infância, família, educação e envelhecimento, dentre outros. O eixo de orientação deste módulo será o papel da virtualidade nas transformações das concepções elencadas acima.

Cartel: *Andréa Reis, Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros, Maria Inês Lamy, Ondina Machado, Sandra Viola, Sarita Gelbert e Marcia Zucchi*

Datas: 07, 14, 21 e 28 de julho, férias em agosto e 01, 08, 15 e 22 de setembro

Tema 3

Psicanálise, política, religião e arte (8 aulas)

No intuito de delinear as interfaces da psicanálise com os temas da política e da religião e da arte, pretendemos percorrer os textos de Freud, Lacan, Miller e Laurent que abordem esses temas. Nosso objetivo é permitir que os participantes possam reconhecer a lógica própria ao pensamento psicanalítico e as distinções e aproximações em relação a esses campos, isto é: como, através da lógica do inconsciente e do sintoma, pode-se tocar na política, na religião, e na arte, sem com elas se confundir.

Cartel: *Angela Bernardes, Angela Negreiros, Fernando Coutinho, Maria Fatima Pinheiro, Maria Silvia Hanna, Sarita Gelbert e Marcia Zucchi*

Datas: 29 de setembro, 06, 13, 20 e 27 de outubro e 03, 10 e 17 de novembro

NOVO ESPAÇO NO ICP-RJ

Coordenação: *Andréa Reis, Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e Maria Silvia Hanna*

O Novo Espaço no ICP é uma atividade mensal de discussão entre os associados do ICP que vem se dedicando à pesquisa sobre a articulação entre inconsciente e sintoma.

Os encontros tiveram início a partir das duas conferências de Laurent “El delirio de un inconsciente sin el sintoma” e “El delirio de un sintoma sin inconsciente”, ambas publicadas no livro *El sentimiento delirante de la vida*, que foram comentadas por Romildo do Rêgo Barros, Marcus André Vieira, Marcia Zucchi e Angela Bernardes.

Em seguida, foram discutidas as lições do curso de Miller “Coisas de fineza em Psicanálise”, que encontra-se traduzido para o português no livro *Perspectivas dos Escritos e outros Escritos de Lacan: Entre o desejo e o gozo*. As lições foram apresentadas por Fernando Coutinho e Carlos Augusto Nicéas no primeiro encontro, por Glória Maron e Stella Jimenez no encontro seguinte, e no encerramento desse primeiro ciclo, pelas coordenadoras do Novo Espaço.

Nesse semestre, continuaremos a pesquisa sobre inconsciente e sintoma, e acrescentaremos os temas do corpo e da transferência.

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

A CRIANÇA E O DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM

Coordenação: *Maria do Rosário do Rêgo Barros e Maria Inês Lamy*

Frequência e horário: segundas e quartas terças-feiras, às 21h00

Início: 30 de agosto; a partir do primeiro encontro de setembro (dia 13), voltamos à frequência normal

Em 2016, a NRCereda/BR pesquisará o tema proposto por Jacques-Alain Miller¹ no encerramento da III Jornada do Instituto da Criança, em Paris: a adolescência.

No texto em que lança o programa de trabalho, Miller discute uma série de questões que se abrem para os adolescentes e tenta pensá-las diante das configurações contemporâneas. Um primeiro ponto, de crucial importância, é a sexuação, uma vez que atualmente os lugares tradicionais de homem e de mulher estão em suspenso. Já a incidência do mundo virtual provoca o que ele chama de “autoerótica do saber”, que não passa pela relação ao Outro. O autor refere-se também ao enfraquecimento do Nome do Pai e seu efeito de desorientação, observável nos jovens. E lembra que os chamados sintomas contemporâneos – alcoolismo, toxicomanias, anorexia e bulimia – se manifestam bastante entre os adolescentes.

No segundo semestre, dentre outras referências, trabalharemos “O Despertar da primavera” de Frank Wedekind, e o Prefácio de Lacan sobre a peça.

Continuaremos, assim, percorrendo vários textos, nos deixando guiar pelas questões que os casos clínicos nos colocam, sempre na tentativa de cernir o lugar do psicanalista hoje.

¹Miller, J. A. *Em direção à adolescência*. Intervenção de encerramento da III Jornada do Instituto da Criança. Tradução de Cristina Vidigal e Bruna Albuquerque, revisão de Ana Lydia Santiago.

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: *Ondina Machado e Heloisa Caldas*

Frequência e horário: quinzenal, às segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h30

Datas: 09 e 23 de setembro, 14 e 28 de outubro, 11 de novembro e 09 de dezembro (não haverá encontro em agosto)

Proposta para o 2º semestre de 2016: A adolescência em ato

Continuaremos a pesquisar as passagens ao ato na adolescência através de casos clínicos e discussão de textos. No primeiro semestre exploramos o texto “Em direção à adolescência”, de Jacques-Alain Miller, e discutimos dois casos de adolescentes que fizeram do corpo superfície de inscrição de gozo seja pela via da corporização ou mesmo para criar uma borda.

No segundo semestre, pretendemos tentar entender o que opera nos grupos radicais, se o agrupamento se dá pela identificação e seu alcance subjetivo.

Importante: Os interessados devem mandar e-mail para ondinarm@gmail.com explicando o motivo do interesse na pesquisa.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: *Ana Lucia Lutterbach e Ana Tereza Groisman*

Frequência e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 26 de agosto

Tema: Hamlet no Seminário 6.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: *Cristina Duba*

Frequência e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 16h00

Início: 09 de setembro (não haverá encontro em agosto)

Continuaremos a investigação sobre o tema da segregação, a partir de referências em Lacan, Miller, Laurent e Brousse. No momento, tra-

balhamos em torno do texto de Romildo do Rêgo Barros, “A pequena diferença, entre a pele e o espinho”, e seguiremos buscando elucidar as aproximações e diferenças, quanto ao tratamento da questão da segregação, na psicanálise e no campo jurídico.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: *Adriano Aguiar*

Frequência e horário: primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h15

Início: o Núcleo funcionará normalmente em agosto

O avesso da biopolítica

No segundo semestre, trabalharemos o seminário dado por Éric Laurent em 2015 na ECF, cujo título foi “Falar a língua do corpo” (publicado no livro *O avesso da biopolítica* - Laurent) e suas relações com a clínica contemporânea.

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: *Vicente Machado Gaglianone*

Co-coordenação: *Paula Borsoi*

Frequência e horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 23 de agosto

Seguiremos discutindo as conferências e casos clínicos do livro *Los inclasificables de la clínica psicoanalítica*, trabalhando a multiplicidade de soluções de estabilização nas psicoses.

TOPOLOGIA

Coordenação: *Stella Jimenez e Angélica Bastos*

Frequência e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 02 de setembro (não haverá encontro em agosto)

No segundo semestre, daremos continuidade a nosso programa deste ano: *A heresia ética do sexo*. Qual a relação entre os nomes genéricos

que o sujeito encontra na contemporaneidade e os nomes singulares que surgem na experiência psicanalítica? Além de não ser determinado pelo sexo biológico, nos dias atuais o falasser não é levado a se identificar sexualmente com os tipos ideais tradicionais. Aparecem novas formas de auto-nomeação. O que nós, psicanalistas, temos a dizer sobre isso? Trabalharemos essas questões em casos clínicos de participantes do Núcleo, casos da literatura, filmes e textos teóricos que nos ajudem a pensar sobre o tema.

TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO

Coordenação: *Ana Martha Wilson Maia e Selma Pau Brasil*

Dias e horário: primeiras e terceiras terças-feiras de cada mês, às 19h30

Início: o Núcleo funcionará normalmente em agosto

Por ocasião do Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, será realizado, em São Paulo, o II Encontro TyA Brasil: “Sozinhos e intoxicados”. O Núcleo de Toxicomanias e Alcoolismo organizou seu programa para, neste ano, trabalhar em torno dos conceitos/termos: solidão, solidude, parceria e parceiro-sintoma, visando a relação com a droga. No segundo semestre, será dado prosseguimento a esta pesquisa.

SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

<https://icprj.wordpress.com/>

Fazemos o convite a toda a comunidade do ICP-RJ para que acesse e enriqueça o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ.

O blog nasceu de um desejo de ampliar um dos nortes que orientam a atual diretoria do Instituto: que os Núcleos e Unidades promovam conversas em torno de suas pesquisas que avancem para além deles mesmos. Que as questões circulem de um Núcleo a outro, reverberem, criem caminhos inesperados que agreguem mais vozes e leitores, e que os frutos desses movimentos repercutam no Instituto, desenhando os rumos de suas investigações presentes e futuras.

E, ainda, que esse seja o espaço de uma memória viva, que se constrói palavra a palavra a partir do que vai sendo incorporado por cada Núcleo e Unidade.

Sejam bem-vindos, como leitores e autores de produções vindas dos Núcleos e Unidades.

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros
Diretora Geral do ICP-RJ

Tatiane Grova
Coordenadora da Comissão de Publicação do ICP-RJ

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

Agosto

31 de agosto – quarta-feira, às 21h00
Abertura do semestre do ICP-RJ
A pesquisa clínica no ICP
Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Setembro

09 de setembro – sexta-feira, às 18h30
Núcleo de Psicanálise e Direito
A criança no testemunho: a escuta do abuso sexual em dispositivos jurídicos
Apresentação: Leonardo Miranda
Debatedor: Paulo Vidal

23 e 24 de setembro – sexta-feira e sábado
Colóquio EBP-Rio e ICP-RJ
Despertar do adolescente: do gozo ao desejo
Convidada internacional: Hélène Deltombe (ECF/AMP)

30 de setembro – sexta-feira, às 18h00
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Maria do Rosário C. do Rêgo Barros e Paula Borsoi

Outubro

28 de outubro – sexta-feira, às 18h00
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Maria do Rosário C. do Rêgo Barros e Paula Borsoi

Novembro

18 de novembro – sexta-feira, às 18h00
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Maria do Rosário C. do Rêgo Barros e Paula Borsoi

24 de novembro – quinta-feira, das 8h00 às 18h00
II Encontro da Rede Toxicomania e Alcoolismo (TyA) Brasil
Sozinhos e Intoxicados
São Paulo

24 de novembro – quinta-feira, horário à confirmar
Jornada dos Núcleos da Nova Rede CEREDA no Brasil
São Paulo

25 de novembro – sexta-feira, horário à confirmar
Manhã de trabalhos do CIEN Brasil
São Paulo

5, 26 e 27 de novembro – sexta-feira, sáb. e dom.
XXI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano
Adolescência, a idade do desejo
São Paulo

Os Laboratórios do CienRio se preparam para a manhã de trabalhos do Cien-Brasil que ocorrerá no dia 25 de novembro de 2016, como evento satélite do XXI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, cujo tema é: Adolescência, a idade do desejo. Em breve teremos mais detalhes sobre o envio de trabalhos para a manhã do Cien-Brasil!

O CienRio se reúne toda primeira terça-feira do mês, às 20h30. Para o segundo semestre estão programados encontros sobre os seguintes temas:

- A ferramenta da conversação nas equipes interdisciplinares, convidada: Doris Diogo, dia 06 de setembro.
- Ocupa-escola, apresentação do laboratório Digai-escola? Próximos encontros: 06/09, 04/10, 01/11, 06/12.

No CineCien, retomaremos a discussão ao redor do filme *Últimas conversas*, com a presença de Jordana Berg e do núcleo de pesquisa Práticas da Letra. Data a confirmar.

Vânia Brito Gomes
Coordenação CIEN-Rio

Roberta D'Assunção
Colaboração coordenação Cien-Rio

A Comissão de Publicação do ICP-RJ é comprometida em assegurar a difusão das informações e da produção do Instituto, tendo por objetivo cuidar da divulgação de suas atividades, da publicação dos trabalhos aí desenvolvidos e da circulação da produção que resulta dos seus Cursos, Unidades e Núcleos de pesquisa. Um de seus projetos prioritários é dar continuidade à série *Andamento*, que conta com cinco títulos publicados desde o seu lançamento.

Livros já publicados

Andamento do ICP

Ao pé da letra
Leitura e escritura
na clínica psicanalítica.

Ana Lucia L. Holck e Tatiane
Grova (Orgs.)

Subversos, 2014

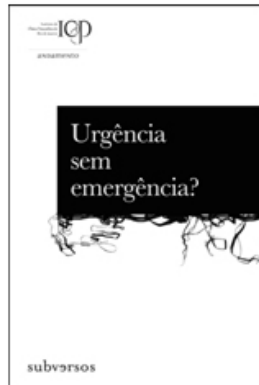


Andamento do ICP

Ódio, Segregação e Gozo

Marcus André Vieira e Romildo do
Rêgo Barros (Orgs.)

Subversos, 2012



Andamento do ICP

Urgência sem emergência?

2ª edição - Vários

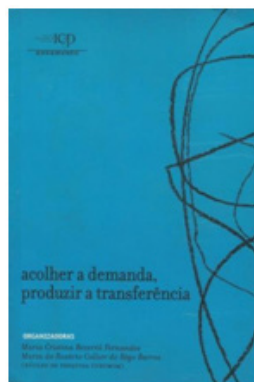
Subversos, 2012

Andamento do ICP

Caminhos da
estabilização na psicose

*Gloria Maron,
Marcus André Vieira, Nuria
Malajovich Muñoz e
Paula Borsoi (Orgs.)*

ICP, 2011



Andamento do ICP

Acolher a demanda, produzir a
transferência

*Maria Cristina Bezerril Fernandes e
Maria do Rosário
Collier do Rêgo Barros (Orgs.)*

ICP, 2006

DIRETORIAS

Diretora Geral:

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Diretor de Tesouraria e Infraestrutura:

Ronaldo Fabião Gomes

COMISSÕES

Coordenadora da Comissão de Ensino:

Paula Borsoi (Turma 2014)

Comissão:

*Ana Tereza Groisman (Turma 2015), Andrea Vilanova (Turma 2016),
Elisa Monteiro, Francisca Menta Soares (colaboradora) e Glória Maron.*

Coordenadora de Núcleos de Pesquisa:

Maria Inês Lamy

Comissão:

Doris Rangel Diogo e Rodrigo Abecassis

Coordenadora da Comissão de Publicação:

Tatiane Grova

Comissão:

*Adriano Aguiar (colaborador do Blog dos Núcleos e Unidades de
Pesquisa), Ana Maria Lima, Francisca Menta Soares, Leonardo Miranda,
Luiza Sarrat Rangel, Sandra Landim, Tatiana Grenha e Thereza De Felice.*

CONSELHO DELIBERATIVO

Angela Batista

Elisa Monteiro

Lenita Bentes

Manoel Motta

Maria Lídia Alencar

Mirta Zbrun

Ruth Cohen

Vanda Assumpção Almeida



Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP

<https://icprj.wordpress.com/>



Facebook do ICP

<https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ
Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo
Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

De segundas a quintas-feiras de 13h00 às 21h00

Às sextas-feiras de 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta

